

Mensagem do Presidente



Lamentando pelo Leite Derramado

Parece incoerente dizer, mas um país cuja taxa de desemprego atingiu o alarmante índice de 09 milhões de pessoas desempregadas no primeiro trimestre deste ano, conviver, paradoxalmente, com a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho – é, no mínimo, uma situação inacreditável!

E quem pensa que o problema seja encontrar profissionais qualificados no nível técnico ou ensino superior, apenas, está equivocado. A carência da força de trabalho começa na linha de produção, devido à falta de qualificação dos operários para atuarem no chão de fábrica. Essa é a dura realidade da indústria no país!

Nesse cenário de escassez cíclica e preocupante para toda a cadeia produtiva nacional, é importante entender que o processo de ajuste desse panorama depende, essencialmente, do protagonismo de três agentes importantes: do **Estado/Governo**, do **Sistema S** e da **Indústria**.

O Estado, precisa desenvolver políticas públicas efetivas voltadas à valorização do ensino de base (fundamental e médio), há anos em ruínas no país. **O Sistema S** precisa oferecer, por meio das suas entidades de ensino técnico, formação profissional de excelência, adequando suas bases curriculares à necessidade das indústrias sem perder de vista, claro, os avanços tecnológicos que surgem a todo momento (Indústria 4.0, IoT, AI, automação, inovação, entre outros). E **as indústrias** precisam se conscientizar e investir na qualificação, requalificação e valorização de seus colaboradores, promovendo a cultura de desenvolvimento dentro da própria empresa. Pode parecer uma argumentação óbvia, porém, se um destes atores não desenvolver a contento o seu papel afetará o resultado do todo.

É preciso superar os obstáculos que impedem a competitividade e o crescimento industrial! O desenvolvimento e a riqueza de uma nação passam, obrigatoriamente, pela valorização do capital humano através de uma educação de qualidade, garantida pelo Estado, e com a qualificação e requalificação das habilidades técnicas dos profissionais, missão esta das entidades de formação.

A falta de qualificação resulta na estagnação do segmento industrial e o baixo reconhecimento profissional acaba por determinar o que se convencionou chamar de **“Fuga de Cérebros”** e/ou **“Êxodo de inteligências”**, um triste resultado que vem se tornando uma realidade no país. Se a educação continuar não sendo valorizada e se os colaboradores não forem capacitados tecnicamente continuará acontecendo a dificuldade tão alardeada pelas empresas.

Portanto, empresários, industriais, participem do sindicato que os representa e unam forças em prol desta causa da qualificação da mão de obra. Compartilhem suas necessidades e dificuldades, pois, só assim as entidades de formação de mão de obra e o Governo poderão ser instados a também fazer a sua parte.

Não basta só reclamar, nem somente culpar esta, ou aquela figura... Ou todos erguem as mangas e fazem o papel que lhes é atribuído, ou continuarão perplexos e imóveis diante dos acontecimentos, **apenas lamentando pelo "leite derramado"**.



Julio Cesar Maciel

Presidente do SINDIMETAL/PR